



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**LABORATÓRIO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO**

**CAMILA TEODORO RAMOS**

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO INCT-MC**

**Campinas**

**2020**

CAMILA TEODORO RAMOS

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO INCT-MC

Monografia apresentada ao Instituto de Geociências, Instituto de Artes e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Especialista em Jornalismo Científico.

**Orientadora: Profa. Dra. Simone Pallone de Figueiredo**

**Este exemplar corresponde à versão final da monografia apresentada pela aluna Camila Teodoro Ramos e orientada pela professora Profa. Dra. Simone Pallone de Figueiredo**

**Campinas**

**2020**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Geociências  
Marta dos Santos - CRB 8/5892

R147d Ramos, Camila Teodoro, 1996-  
Divulgação científica do INCT-MC / Camila Teodoro Ramos. – Campinas, SP  
: [s.n.], 2020.

Orientador: Simone Pallone de Figueiredo.

Coorientador: Susana Oliveira Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual  
de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Divulgação científica. 2. Jornalismo científico. 3. Mudanças climáticas. I.  
Figueiredo, Simone Pallone de, 1967-. II. Dias, Susana Oliveira, 1973-. III.  
Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** Science communication of INCT-MC

**Palavras-chave em inglês:**

Science communication

Scientific journalism

Climate changes

**Titulação:** Especialista em Jornalismo Científico

**Banca examinadora:**

Simone Pallone de Figueiredo [Orientador]

Juliana Sangion

Sarah Azoubel Lima

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 18-12-2020

## **RESUMO**

Considerando a necessidade de discussão sobre as mudanças climáticas causadas pelo modelo de vida moderno mundial, a presente proposta de projeto para o programa Mídia Ciência pretende divulgar as pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Mudanças Climáticas (INCT-MC), que está ligada a projetos da Fapesp sobre o mesmo tema, por meio de programas de áudio – podcasts – e, de forma secundária, em revistas digitais vinculadas ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas, no qual a candidata cursa a Pós-Graduação lato sensu em Jornalismo Científico. O objetivo é levar as informações e conhecimentos acadêmicos para o público em geral de forma a promover a conscientização destes sobre a crise socioambiental atual. Dessa forma, a divulgação foi realizada a partir de seis episódios da série de podcast Escuta Clima e seis reportagens e notícias em forma de texto, veiculado nas revistas digitais ClimaCom e ComCiência. Em suma, o projeto atingiu o objetivo proposto, enfatizando a importância da divulgação científica no cenário político e social atual, em que o negacionismo encontra um ambiente fértil para disseminação de informações enganosas, principalmente sobre saúde e meio ambiente.

## **ABSTRACT**

Considering the need for discussion on climate change caused by the world modern way of life, the present project proposal for the Mídia Ciência program intends to disseminate the research conducted by the National Institute of Science and Technology on Climate Change (INCT-MC, abbreviation in Portuguese), which is linked to Fapesp projects on the same theme, through audio programs - *podcasts* - and, in a secondary way, in digital magazines linked to the *Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo* (Labjor), of the State University of Campinas, in which the candidate is studying for a *lato sensu* Post-Graduation in Scientific Journalism. The objective is to bring information and academic knowledge to the general public in order to promote their awareness of the current socio-environmental crisis. Thus, the science communication was developed in six episodes of the *podcast* series *Escuta Clima* and six reports and news in text form, published in the digital magazines *ClimaCom* and *ComCiência*. In summary, the project achieved the proposed goal, emphasizing the importance of scientific communication in the current political and social scenario, in which negationism finds a fertile environment for dissemination of misleading information, especially on health and environment.

## **Sumário**

1. Introdução.....	7
2. Justificativa.....	9
2.1. INCT-MC.....	10
3. Objetivo.....	10
4. Metodologia de execução.....	11
5. Desenvolvimento do projeto .....	12
6. Considerações finais .....	15
7. Bibliografia.....	16

## 1. Introdução

Mudança climática não é um tema novo. Mas as preocupações sobre os impactos das atividades humanas no mundo foram ampliadas quando tomaram conta das mídias e das pautas políticas no início da década de 1990, quando o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) lançou seu primeiro relatório alertando sobre a emissão de gases causadores do efeito estufa. Trinta anos depois – e após uma série de acordos internacionais ineficientes –, é possível sentir os efeitos graduais, mas severos, das alterações climáticas.

Atualmente, a humanidade vive em um mundo 1°C mais quente que a era pré-industrial, e esse aumento (que pode parecer pouco para muitas pessoas), está causando uma série de eventos catastróficos. Os furacões e tufões estão ficando mais fortes e destruidores, uma vez que a potência desse fenômeno é definida pelo aquecimento das águas oceânicas. Um exemplo é o furacão Dorian, de categoria 5 (a maior na escala), que passou pelas Bahamas e Estados Unidos em setembro de 2019, de forma mais lenta que o normal e por isso ficou no solo por muito mais tempo, causando sérios danos aos locais que passou.

As geleiras estão derretendo de forma acelerada por causa de um aquecimento histórico das regiões polares. Em junho deste ano, o círculo polar ártico foi atingido por uma onda de calor sem precedentes quando marcou cerca de 38°C em uma das regiões mais frias do mundo: a Sibéria. Um ano antes, em julho de 2019 a Islândia colocou uma placa no local onde existia uma geleira, a *Okjökull* (“geleira Ok” na língua local), até 2014, quando ela terminou de degelar. A lápide, que serve como um símbolo do problema global, grava os seguintes dizeres: “Uma carta ao futuro. Ok [o novo nome do monte] é a primeira geleira da Islândia a perder seu status de geleira. Nos próximos 200 anos é esperado que todas as geleiras sigam os mesmos passos. Este monumento é para ficar registrado que nós sabemos o que está acontecendo e o que precisa ser feito. Apenas vocês saberão se fizemos” (em tradução livre).

No Brasil, diversas regiões sofrem anualmente com problemas de ordem hídrica: as típicas chuvas torrenciais do Sudeste e as secas nas regiões semiáridas no Nordeste. Esses eventos são diretamente influenciados pelas mudanças nos comportamentos de massas de ar, alteradas pelas mudanças climáticas. Além disso, o Brasil tem um papel fundamental na regulação do clima global por ter em seu território a maior floresta tropical do mundo: a Amazônia. Essa, que vem sendo degradada e queimada nos últimos anos, especialmente entre 2019 e 2020, anos de aumento significativo de crimes ambientais na região.

Perante esses cenários, é de suma importância que a população mundial se conscientize sobre as mudanças climáticas, mude seus hábitos de consumo e cobre ações de seus governantes. É nesse intermédio entre estudos acadêmicos e cidadãos leigos que o jornalista científico trabalha.

O jornalismo científico tem um papel imprescindível durante uma crise socioambiental e econômica, como o atual cenário mundial. “O conhecimento científico, os avanços tecnológicos e a questão ambiental tal como aparecem na mídia ajudam a constituir o modo como entendemos diversos problemas contemporâneos” (Giddens, 1999; Beck, 2011 apud Rodas; Di Giulio, 2017), afinal, é por meio do jornalismo, tradicional ou digital, que grande parte da população tem acesso às pesquisas provindas da academia de diversas partes do mundo.

Desse modo, o jornalismo científico atua como um educador em cidadania, uma vez que mais que apresentar dados em um gráfico ou dramatizar uma questão a partir de aspectos visuais também opina e forma opinião, critica, denuncia, cobra governantes e sugere soluções de ações práticas para reverter o cenário ambiental apresentando novos estudos e iniciativas como modelo e opções à população. Afinal,

“Os meios de comunicação têm a capacidade de agendar os temas que são objeto de debate público e que, quanto maior é a ênfase dada pelos meios sobre um tema e quanto mais contínua é essa abordagem, maior é a importância que o público tende a lhe atribuir em sua agenda” (McCombs, 2004; McCombs & Shaw, 2012 apud Rodas; Di Giulio, 2017).

Mais que um mero tradutor ou, de certa forma, mastigador da informação formal e carregada de jargões específicos de áreas de estudos,

“o jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer C&T é, acima de tudo, atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país. Portanto, do mais alto interesse para o jornalismo e para a sociedade” (Oliveira, 2012).

Os cientistas também encontram no jornalismo uma forma de levar o conhecimento acadêmico para fora dos portões das universidades – principalmente quando a gestão federal atual cria dúvidas sobre a veracidade das pesquisas nacionais. Assim, é importante lembrar que “divulgar a Ciência para toda a população é, também, uma forma de conferir legitimidade ao conhecimento científico e, conseqüentemente, justificar os repasses financeiros, que recebe do Estado, para a sociedade” (Lima; Giordan, 2014).

É urgente que, no cenário político atual, em que tanto as mudanças climáticas quanto as pesquisas científicas são subjugadas, mais fontes de divulgação sobre a Ciência nacional surjam

para trazer à luz do conhecimento da população os impactos da vida moderna sobre o planeta e como é possível reverter tal situação.

## 2. Justificativa

As projeções feitas pelo IPCC para os próximos anos não são animadoras. Segundo o relatório especial sobre aquecimento global de 2018 (*Special Report Global Warming 1.5°C*), o mundo vai atingir a marca de 1,5°C a mais que os níveis pré-industriais entre 2030 a 2052 e, se nada for feito, a temperatura poderá aumentar até os 2°C a mais que os níveis pré-industriais até 2100. O relatório compara os impactos climáticos causados por ambas temperaturas e deixa claro que um mundo a 2°C de aquecimento é catastrófico para os seres humanos, os ecossistemas e a economia. Portanto, é preciso criar políticas que limitem a emissão de gases de efeito estufa e, no melhor dos cenários, promova recursos de sequestro de carbono para diminuir o estoque do gás na atmosfera.

Diante desse cenário, surgiu a idealização do presente projeto que visa divulgar as pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Mudanças Climáticas (INCT-MC) no formato principal de programas de áudio que são divulgados no *podcast* Oxigênio e são uma seção da revista digital ClimaCom, ambos vinculados ao Labjor. Também foram utilizados outros veículos do Labjor para divulgação em formato de texto.

O *podcast* é uma ferramenta que surge a partir do advento da Internet como uma forma de reinventar uma tecnologia antiga de mídia tradicional: o rádio. No novo modelo, o ouvinte não está preso a uma distância limitada das ondas de rádio, menos ainda ao horário da transmissão. Ou seja, o *podcast*

“possibilita ao usuário a autonomia sobre o momento, a ordem e a duração de seu contato com o conteúdo. Os programas/episódios são disponibilizados individualmente, e não dentro de uma grade de programação, como no rádio tradicional ou nas web-rádios. Isto possibilita ao usuário, acesso direto ao arquivo de áudio, podendo armazená-lo numa espécie de audioteca digital para ouvi-los no momento que lhe convier” (Rezende, 2007).

Além disso, a linguagem das rádios, que é tradicionalmente coloquial e se aproxima do ouvinte, traz familiaridade, como uma conversa do dia a dia, e amplia a possibilidade de atingir um amplo público. Por isso, o objetivo do presente projeto é atingir uma ampla diversidade de ouvintes, disseminando a Ciência, discutindo as questões climáticas e sua importância.

## 2.1. INCT-MC

O INCT – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – sobre Mudanças Climáticas é uma proposta criada em 2009 e renovada em 2014 cujo objetivo é reunir mais de 200 cientistas das mais variadas áreas do conhecimento de 15 estados brasileiros, com apoio de 12 instituições de outros 11 países, para pesquisar e aplicar seus resultados sobre a crise socioambiental. O INCT está associado a diversos programas de pesquisa sobre mudanças climáticas, como por exemplo, o Programa Fapesp Mudanças Climáticas, com o qual compartilha os nomes e trabalhos de cientistas.

O programa contém seis componentes: segurança alimentar; segurança hídrica; segurança energética; saúde; desastres naturais; impactos das mudanças do uso da terra nos ecossistemas brasileiros. Esses estão conectados com três temas integradores: economia e impactos em setores chaves; modelagem do sistema terrestre e produção de cenários futuros de clima para estudos de VIARs; comunicação de risco, divulgação de conhecimento científico e educação para sustentabilidade – é válido lembrar que o presente projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no âmbito da bolsa Mídia Ciência da FAPESP, compõe esse último tema integrador.

A proposta do presente projeto de TCC foi criar uma série de *podcast* temático, em que cada episódio tratasse de um dos subcomponentes do INCT-MC, contendo, no fim, seis episódios. No entanto, ao longo do tempo resolvi que a série poderia conter episódios bônus sobre os temas transversais, somando nove episódios ao todo. Além disso, aproveitar os outros veículos disponíveis no Labjor (como ClimaCom, ComCiência e Ciência e Cultura) para promover a divulgação das pesquisas e pesquisadores do INCT-MC.

## 3. Objetivo

Levando em consideração a importância da difusão da questão ambiental de forma multidisciplinar, o objetivo geral do presente projeto é divulgar os resultados das pesquisas realizadas pelo INCT-MC, conscientizando o público em geral e gerando discussões acerca do tema.

Dessa forma, o objetivo específico é utilizar diversas formas de mídia proporcionadas pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp (como as revistas ComCiência, ClimaCome Ciência e Cultura) para publicar os estudos sobre mudança climática,

sendo o principal veículo a revista *ClimaCom*, que faz parte do INCT-MC, alvo deste projeto. O podcast deve ser veiculado, também, no *podcast* Oxigênio.

#### 4. Metodologia de execução

O presente projeto de TCC está, atualmente, na segunda fase da bolsa Mídia Ciência e envolve atividades como reuniões semanais de pauta do *podcast* Oxigênio e comas orientadoras Simone Pallone e Susana Dias. Como parte das atividades da Especialização em Jornalismo Científico, em oficinas do curso, a aluna tem como compromisso participar de atividades que envolvem a participação na revista *ComCiência*, sugerindo e desenvolvendo pautas para divulgar as pesquisas e/ou pesquisadores do INCT, além de pautas sobre outros temas tratados em aula ou relevantes para a sociedade e o momento atual (um exemplo é a pandemia causada pelo novo coronavírus).

No entanto, o trabalho principal envolveu criar junto à *ClimaCom* e ao Oxigênio a série de *podcast* *Escuta Clima*. Para isso, foi preciso pesquisar a fundo sobre o tema, conversar diretamente com os coordenadores dos subcomponentes que compõem o INCT-MC para, assim, realizar entrevistas e apurar os dados para finalizar o roteiro, gravação e edição do programa (aplicando as técnicas e conhecimentos ensinados no curso de pós-graduação em Jornalismo Científico e também nas reuniões do Oxigênio).

É preciso salientar algumas dificuldades encontradas durante o processo de desenvolvimento do projeto. O primeiro foi o estado de isolamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde e órgãos nacionais para frear a atual pandemia viral do Covid-19. Com isso, a produção do *podcast* *Escuta Clima* precisou de soluções caseiras para ser realizada, com improvisações de equipamentos amadores e adaptação de local e horários para gravar. Ou seja, em vez de microfones profissionais, foram utilizados fones de ouvidos e aplicativos de edição de som de celular; em vez de um isolamento acústico de estúdio, foi usado o interior de um carro; as entrevistas foram feitas remotamente, via aplicativo de conversa (o WhatsApp), da mesma forma que as reuniões de orientações e desenvolvimento de pauta foram realizados em salas de reunião digital e trocas de e-mail.

O segundo problema foi a disponibilidade das fontes. O grupo INCT-MC apoiou o projeto desde o início e foi solícito às demandas. No entanto, é inerente da cultura acadêmica brasileira a recusa de aceitar uma entrevista com um jornalista.

“O jornalista da área científica esbarra em dificuldades como o difícil acesso às fontes, pois as entidades e a própria comunidade científica, de

modo geral, ainda não levam em conta o papel estratégico que a comunicação com o público representa para a sua própria sobrevivência.” (Oliveira, 2012).

Portanto, neste projeto não foi diferente. Identificamos alguns pesquisadores que foram difíceis de contatar ou que tiveram receios quanto à finalidade da série de *podcast* ainda no primeiro contato, o que gerou um pequeno atraso na produção. No entanto, com o desenvolvimento dos episódios, foi estabelecido uma relação de cumplicidade entre jornalista e os cientistas que se dispuseram a colaborar, no qual ambos lados se empenharam em finalizar o conteúdo da melhor forma possível.

Foi possível notar que, ao longo das conversas, os pesquisadores se colocaram à disposição para explicar qualquer dúvida quanto aos conceitos mais técnicos, o que ajudou a tornar o conteúdo mais claro para os ouvintes. Essa questão é importante de ser mencionada, pois a maior queixa dos cientistas ao serem contatados por jornalistas é que esses últimos deixam os resultados das pesquisas rasas ou cometem sérios equívocos. Portanto, foi possível reconhecer neste projeto que é preciso estabelecer um vínculo de confiança entre entrevistador e entrevistado.

## **5. Desenvolvimento do projeto**

O projeto teve início no dia 01/02/2020 – e terminará no dia 31/01/2021 de acordo com o contrato da bolsa Mídia Ciência da FAPESP. No entanto, ainda durante o planejamento e a idealização do presente projeto, foram realizadas pesquisas sobre o tema mudanças climáticas, que foram utilizadas para compor uma reportagem sobre ativismo climático, publicada em 08/11/2019 na revista digital ComCiência, como critério avaliativo da disciplina “Oficina de Jornalismo Científico I: Introdução às técnicas de reportagem, entrevista e redação”.

Durante a produção do primeiro episódio da série de *podcast* Escuta Clima, em março de 2020, outro dossiê da mesma revista digital, ComCiência, estava em desenvolvimento. Com isso, foi sugerido pela pós-graduanda a pauta sobre refugiados ambientais e a situação legal destes, já que não se encaixam nas leis de refúgio atuais. Para esta reportagem, o pesquisador Nathan Debortili, que participa do subcomponente “Desastres naturais, áreas urbanas, infraestrutura física e desenvolvimento urbano” do INCT-MC foi entrevistado para esclarecer quais são as alterações climáticas previstas para o futuro próximo, que ameaçaria a vida de pessoas. A matéria foi publicada no dia 09/04/2020.

Em junho, já com três episódios em andamento, foram publicadas duas matérias na revista digital ClimaCom. Na primeira produção, a reportagem discutiu a redução das emissões de CO<sup>2</sup> durante a quarentena. Para esta pauta foram aproveitados trechos das entrevistas dos dois pesquisadores que colaboraram com o primeiro episódio do Escuta Clima. Trechos que não se articularam com o restante do conteúdo do episódio.

Na segunda matéria, a notícia abordou o tema coprodução de pesquisas, assunto debatido no webinar organizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) junto ao *Belmont Forum*, que reuniu diversos cientistas das áreas de ecologia e sustentabilidade. Ambas notícias foram publicadas no dia 30/06/2020.

Em setembro, foi publicada uma notícia de divulgação do livro Floresta<sup>2</sup>, uma coletânea de fotos e frases que retratam a relação entre as florestas e o ser humano, além de contar a trajetória da disciplina “Arte, Ciência e Tecnologia, do Mestrado em Divulgação Científica e Cultural”, oferecida pela professora Susana Dias no programa de mestrado do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), que é a coordenadora do tema transversal Comunicação e educação para a sustentabilidade, do INCT-MC.

Em outubro, mais um dossiê da ComCiência trouxe a publicação de uma reportagem produzida dentro deste projeto, dessa vez o tema foi o problema causado pelas espécies invasoras no Brasil. A reportagem foi publicada no dia 09/10/2020.

Em novembro, agora com quatro episódios encaminhados, foi lançada a série de *podcast* Escuta Clima – publicada no dia 06/11/2020 como uma seção da revista ClimaCom e nos agregadores de *podcasts* junto ao programa Oxigênio. No dia 2 de dezembro e no dia 26 de janeiro de 2021 foram lançados os episódios 2 e 3, respectivamente. Enquanto isso, o episódio 4 está na fase de edição final. Os episódios 5 e 6 estão com o roteiro finalizado, passando pela revisão, como explica o quadro abaixo, que resume as produções feitas até o presente momento dentro do projeto.. É esperado que todos os episódios sejam publicados até o final de fevereiro de 2021 nos sites do ClimaCom e no podcast Oxigênio.

**Tabela 1. Resumo das produções**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Formato</b>	<b>Status</b>	<b>Veículo</b>
1º episódio (Segurança Energética)	Camila Ramos	Podcast (áudio)	Publicado em novembro de 2020 [1]	Revista ClimaCom e Podcast Oxigênio.

2º episódio (Segurança Hídrica)	Camila Ramos	Podcast (áudio)	Finalizado. Publicado em dezembro de 2020 [2]	Revista ClimaCom e Podcast Oxigênio
3º episódio (Desastres Naturais)	Camila Ramos	Podcast (áudio)	Finalizado. Publicado em janeiro de 2021 [3]	Revista ClimaCom e Podcast Oxigênio
4º episódio (Saúde)	Camila Ramos	Podcast (áudio)	Em produção (edição final)	Revista ClimaCom e Podcast Oxigênio
5º episódio (Saúde Alimentar)	Camila Ramos	Podcast (áudio)	Em produção (pós-produção)	Revista ClimaCom e Podcast Oxigênio
6º episódio (Ecossistemas)	Camila Ramos	Podcast (áudio)	Em produção (pós-produção)	Revista ClimaCom e Podcast Oxigênio
Ativismo Climático	Camila Ramos, Carolina Sotério e Raquel Torres	Reportagem (texto)	Publicado em novembro de 2019 [4]	Revista ComCiência
Refugiados Ambientais	Camila Ramos e Leandro Magrini	Reportagem (texto)	Publicado em abril de 2020 [5]	Revista ComCiência
Emissões de CO <sup>2</sup> no Covid-19	Camila Ramos	Reportagem (texto)	Publicado em junho de 2020 [6]	Revista ClimaCom
Coprodução (webinar FAPESP)	Camila Ramos	Notícia (texto)	Publicado em junho de 2020 [7]	Revista ClimaCom
Floresta <sup>2</sup>	Camila Ramos	Notícia (texto)	Publicado em setembro [8]	Revista ClimaCom
Espécies invasoras	Camila Ramos e Adriele Eunice da Silva	Reportagem (texto)	Publicado em outubro [9]	Revista ComCiência

[1] <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/serie-escuta-clima/1-escuta-clima-ciencia-em-busca-de-matrizes-renovaveis/>

[2] <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/2-escuta-clima-rios-urbanos-e-conta-gotas/>

[3] <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/3-escuta-clima-vulnerabilidade-desigualdade-social-e-estruturas-urbanas/>

[4] <https://www.comciencia.br/movimento-ativista-uma-possibilidade-de-futuro-em-meio-ao-caos-climatico/>

[5] <https://www.comciencia.br/o-deslocamento-invisivel-de-milhoes-de-pessoas-pelas-mudancas-ambientais/>

[6] <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/camila-ramos-quarentena-clima/>

[7] <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/coproducao-camila-ramos/>

[8] <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/o-que-se-pode-aprender-com-as-florestas-sobre-comunicacao-camila-ramos/>

[9] <https://www.comciencia.br/especies-invasoras-representam-perigo-global-a-biodiversidade-e-a-saude-humana/>

## 6. Considerações finais

Desde reportagens até a criação e desenvolvimento de uma série de *podcasts*, o trabalho atual seguiu o que foi proposto nos objetivos: divulgar as pesquisas e pesquisadores do INCT-MC, levando ao público em geral informações de qualidade sobre o tema mudanças climáticas.

As pesquisas desenvolvidas pelo grupo INCT-MC são essenciais ao planejar o futuro do Brasil no momento em que o mundo caminha para um aquecimento global 1,5°C a mais, em comparação aos níveis pré-industriais, em 10 a 20 anos, como indica o último relatório do IPCC. É necessário pensar em novas soluções e sugerir políticas públicas para mitigar as consequências desastrosas das mudanças climáticas, que poderão colapsar ecossistemas inteiros e deixarão grandes populações em situação de vulnerabilidade. Para isso, é preciso investir em pesquisas. Uma vez que o governo atual está, desde o começo do mandato, aprovando medidas que colocam o ecossistema brasileiro e as populações tradicionais em risco – principalmente na Amazônia, floresta tropical de relevância mundial, divulgar informações que esclarecem sobre o atual cenário é fundamental. Este mesmo governo propôs se aproveitar da pandemia causada pelo novo coronavírus para regularizar atividades ilegais e/ou prejudiciais tanto para o ecossistema brasileiro (e consequentemente mundial) quanto para a saúde da população. Pesquisas como as do INCT-MC demonstram os impactos que medidas como essas podem causar na vida das pessoas.

Portanto, o jornalismo científico é indispensável neste momento para levar à luz do conhecimento da população as pautas que impactam direta e indiretamente suas vidas. O governo brasileiro não ameaça apenas o clima, mas, também, a produção científica das universidades públicas (retirando investimentos importantes) e tira a credibilidade do jornalismo nacional (o qual faz oposição e duras perseguições). Assim, a luta pelo meio ambiente, pelo conhecimento e desenvolvimento da ciência e a luta pela verdade e a liberdade de expressão andam juntas para um futuro menos sombrio. Este projeto faz parte dessa luta.

## 7. Bibliografia

IPCC, 2018: Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (eds.)].

LIMA, Gustavo da Silva; GIORDAN, Marcelo. Entre o Esclarecimento e a Indústria Cultural: Reflexões sobre a Divulgação do Conhecimento Científico. In: TAVARES, Denise; REZENDE, Renata. Mídias e Divulgação Científica: Desafios e Experimentações em meio à Popularização da Ciência. 1.ed. Rio de Janeiro: Ciência e Cognição, 2014.

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. 3.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

REZENDE, Renata; TAVARES, Denise. Mídia e Divulgação Científica: Desafios e Experimentações em meio à Popularização da Ciência. 1.ed. Rio de Janeiro: Ciência e Cognição, 2014.

RODAS, Caroline de Araújo; DI GIULIO, Gabriela Marques. Mídia brasileira e mudanças climáticas: uma análise sobre tendências da cobertura jornalística, abordagens e critérios de noticiabilidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, vol. 40, p. 101-124, abril 2017.